

MIÚDOS (E)LEITORES - LIBERDADE NA LEITURA

Atividades em torno da escrita, da leitura, da atenção e da metacognição

São vários os estudos que mostram que o prazer na leitura está relacionado com o poder de escolha, mas também com o acesso a material de leitura diverso e apelativo e a modelos de leitores entusiastas. Este poder de escolha aumenta a autoconfiança, premeia os seus interesses e promove uma atitude positiva através de uma sensação de controlo do próprio caminho enquanto leitor.

É, por isso, importante que tenham acesso a clubes de leitura, para que, mais do que ouvir, possam falar sobre a leitura, sobre gostos e opiniões, obstáculos, desafios e descobertas de novos autores e géneros.

Miúdos (e)leitores é um clube de leitura que se baseia nessa liberdade de escolha e que pode ser dinamizado como um clube de leitura de inscrição livre ou num contexto de sala de aula, onde **cada aluno/participante lê os livros que escolhe**.

Por onde começar?

O ponto de partida será preparar-se para escutar o que os alunos têm a dizer sobre as leituras. Em vez de falarmos da importância da leitura, podemos começar por perguntar o que gostam e o que não gostam de ler, como fazem as suas escolhas. Depois, podemos fazer uma seleção de livros e partilhar os nossos preferidos e aqueles que menos gostámos, mostrando que conhecemos os livros que temos disponíveis e que valorizamos as experiências anteriores e preferências.

Tempo para ler

Os alunos precisam de ter acesso a livros variados (tema, géneros, nível de dificuldade), e de ter a oportunidade de os ler todos os dias. As conversas sobre o que se está a ler e a partilha de opiniões devem acontecer com frequência.

Quando falamos no formato de inscrição livre, podemos tentar conhecer os hábitos de leitura dos participantes, garantindo que têm tempo para dedicar à leitura de forma a poderem contribuir na reunião seguinte.

Se a ideia for implementar o clube de leitura num contexto de aula, é importante que todos os dias se dediquem alguns minutos à leitura.

Já o direito de abandonar um livro deve ser respeitado, desde que escolham outro livro para ler.

Tipos de leitores

Todos somos leitores, mesmo que apresentemos diferentes níveis de prontidão e interesse. O mediador deve procurar ajudar cada participante a encontrar livros que estão ao nível da sua capacidade leitora, que vão de encontro aos seus interesses, e motivar o caminho ascendente enquanto leitor, celebrando cada passo. É, ainda, fundamental que se garanta um feedback imediato, contínuo e de reforço através de reuniões onde se discute o que vão lendo.

Ainda que num grupo todos sejam leitores diferentes, Donalyn Miller sugere a identificação de 3 subgrupos principais, de acordo com as suas experiências passadas, interesses, capacidade e motivação para a leitura:

- **Leitores iniciantes** – são aqueles que raramente leem; precisam de sentir sucesso como leitores para serem encorajados a ler e ler, cada vez mais.
- **Leitores adormecidos** – fazem apenas as leituras escolares obrigatórias; precisam da oportunidade de fazer as próprias escolhas para descobrirem o seu caminho enquanto leitores.
- **Leitores fluentes** – são já leitores autónomos e entusiastas, mas geralmente veem as leituras escolares como um dever e não um prazer; precisam de se sentir apoiados nas suas escolhas e que não lhes sejam oferecidos apenas livros que estão abaixo da sua capacidade leitora, para que não desmotivem.

Conversas à volta dos livros

A conversa à volta dos livros pode começar como se de um anúncio se tratasse, desafiando cada aluno a salientar o que mais gostou, o que encontrou de mais surpreendente, numa tentativa de levar outros a ler o livro que tem em mãos.

Qualquer participante pode fazer perguntas ou comentários depois das apresentações dos livros, ou até oferecer sugestões de livros aos colegas e anotar os que mais gostou ou ficou curioso/a por ler. É importante que haja espaço para dizer, também, o que não gostaram e que se fale sobre livros que não conseguiram ler até ao fim e sobre o porquê de tal ter acontecido.

O mediador pode encorajar, colocando questões para que se fale sobre personagens, razões das escolhas, qual a imagem que surge de um livro, ou sobre como seria viver no ambiente da história que temos em mãos.

O papel do mediador

O mediador desempenha o papel de encorajar, guiar e validar o caminho literário, mas será determinado pela participação do próprio grupo. Quanto mais interagirem entre pares, e menor for a intervenção do mediador, maior é o entusiasmo com as leituras dos outros participantes. Claro que há alunos mais tímidos, menos participativos, e é importante que haja tolerância perante essa realidade, mas ao mesmo tempo, assegurar que se sintam incluídos e motivá-los a participar. O grande objetivo é permitir que se sintam acompanhados nas suas leituras, que se sintam escutados, dando-lhes tempo para refletirem e crescerem como leitores.

Para todas as ocasiões

Uma das grandes vantagens deste tipo de abordagem que se baseia na liberdade da escolha das leituras, é o facto de poder funcionar num contexto presencial ou à distância. Não é necessário que tenham os mesmos livros, e podem recorrer não só às estantes lá de casa, como às bibliotecas locais.

A grande diversidade de leituras dentro do grupo leva, ainda, a que conheçam e compreendam cada vez melhor os diferentes géneros literários, a construção de personagens, conflitos e estilos, técnicas de ilustração, etc. No final, é visível o entusiasmo, a troca de sugestões, comprovando que a escolha, o interesse e a motivação estão altamente relacionados.

Recapitulando

- O prazer na leitura está relacionado com o poder de escolha, que promove uma sensação de controlo do caminho enquanto leitor
- O acesso a livros variados e a oportunidade para os ler todos os dias são fundamentais para estimular o gosto pela leitura
- O mediador desempenha uma função base no acompanhamento das leituras dos participantes de modo a que se sintam escutados, dando-lhes tempo para refletirem e crescerem como leitores.